



EDITORIAL

Psicologia e Religião

O conjunto de fenômenos que envolve experiência religiosa através da espiritualidade, epifanias, hierofanias, arquétipos entre outras representações diversas e complexas e que jamais se esgotam na compreensão em uma matriz epistemológica isoladamente. A *Relegens Threskeia*, ao fazer jus ao seu campo interdisciplinar, apresenta mais este *dossiê* que visa dar espaços a abordagens a matrizes teóricas diversas, partindo do diálogo entre psicologia e a religião/religiosidade no seu sentido mais amplo.

Foram selecionados nove artigos que buscam explorar diferentes faces do fenômeno religioso, evidenciando quão vasta e potencial é o campo de investigação na perspectiva da psicologia, seja partindo de matrizes discursivas diacrônicas ou sincrônicas.

O primeiro artigo apresentado é de autoria do Prof. Geraldo José Paiva da USP, com o artigo “*Religiosidade clássica, Espiritualidade contemporânea e Qualidade de Vida: discussões psicológicas*”. Em sua reflexão, o autor nos traz uma compreensão da autonomia entre espiritualidade e religião e faz uma identificação entre espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida.

O segundo artigo que compõe este *dossiê* é do professor da UNESPAR/EMBAP-PR, Prof. Dr. José Eliezer Micosz, intitulado “*arte visionária e psicodelismo: obras artísticas resultantes da interação entre cultura e estados não ordinários de consciência*”. O artigo explora de uma forma original a relação entre o discurso da produção da arte, mito e xamanismo e estados alterados de consciência mediante o consumo de *ayúascar*.

O terceiro artigo é de autoria do prof. Dr. Daniel A. Wilhelm. Psicólogo Junguiano e professor da *University Humanistic of America de Maimi-Florida-USA* e da *Universidade del Museo Social Argentino*. O autor partindo do conceito de arquétipo e inconsciente coletivo de Jung, o mesmo procura

estabelecer uma inter-relação entre sociedade, mito e psique. Para alcançar seu intento, apropria-se das categorias de *representações coletivas* de Durkheim, *participação mística* de Levy Bruhl e o *campo fenomenológico e arquetípico* de Jung. Partindo de um contexto histórico da modernidade, o autor identifica o universo simbólico na organização social das sociedades desde as tradicionais até as modernas.

O quarto artigo, Michelle de Almeida Gabani e o Prof. Dr. Carlos Augusto Serbena (UFPR) adentram-se na representação do arquétipo Exu, símbolo emblemático na cultura da religiosidade afro-brasileira, passando do Candomblé à Umbanda.

A quinto artigo pertence ao Prof. Dr. Edilson Soares de Souza das Faculdades Batista do Paraná. O autor descreve duas referências centrais que articularam um intenso debate: o reverendo Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) e o padre jesuíta Leonel Franca (1893-1948). O objetivo do artigo assenta-se na relação entre religião e psicologia, cuja fonte são os discursos de dois escritores cristãos entre o final do séc. XIX e o início do séc. XX.

No sexto artigo intitulado “*O esvaziamento simbólico do conceito de tolerância no contexto do diálogo inter-religioso: contribuições da psicologia social para os tempos de espiritualidade laica*”, a psicóloga e doutora em ciência da religião, Clarissa de Franco, aborda o conceito de tolerância. Conceito este frágil quando o assunto é diversidade religiosa e diálogo inter-religioso. O conceito central no artigo é o de solidariedade útil, cujo intuito é colocar os os atores em conflito para que se integrem por uma causa para além das diferenças.

No sétimo artigo, “*(Re)pensando tecnologia e religiosidade: tecnognose, jogos de RPG e ampliação de consciência*”, os psicólogos Rafael Justino da Silva e o Dr. Carlos Augusto Serbena (UFPR), apresentam a ideia de reencantamento do mundo, oposto ao desencantamento weberiano. Os autores apresentam a tecno-religiosidade como um novo conceito que expande e amplia a consciência. Jogos digitais seriam objetos plurais, nos quais manifestam-se concomitantemente aspectos religiosos e fantasiosos consubstanciando-se como potências reais no desenvolvimento psíquico.

No oitavo artigo, o professor Elias Gomes da Silva da SEE/SP e pesquisador da UMESP/SP se propõe a uma análise teórica sobre o sentido de expressar as leituras de Sigmund Freud sobre a religião, suas críticas e sua representação no universo da psicanálise.

No nono e último artigo, a Prof.^a Dra. Cátia Cilene Lima Rodrigues, professora da PUC-SP, apresenta um conjunto de reflexões em que se discute as matrizes que compõe a religiosidade popular brasileira – práticas indígenas a religiosidade popular portuguesa, a religiosidade africana em oposição à religião culta, teológica e hierarquizada. Para entender o fenômeno, a autora observa mesclas de elementos pré-modernos, modernos e pós-modernos. Ao identificar ideias escatológicas e messiânicas na religiosidade brasileira, observa que não apenas as classes mais pobres a adotam, mas as classes medias também participam. Possivelmente, deve-se a sensação de insegurança na pós-modernidade, cuja subjetividade é marcada pela fragmentação do sujeito em meio a um mundo plural.

Concluindo, gostaria de agradecer aos pareceristas que contribuíram imensamente para o fechamento deste *dossiê*, ao assinalar a participação do Prof. Dr. Clevisson J. Pereira da Uniandrade-PR, ao Prof. Dr. Sérgio Luís do Nascimento da PUC-PR e a Prof.^a Dra. Cíntia R. Rodrigues da FURB-SC.

Vladimir Luís de Oliveira
Faculdades Integradas Espírita
pelo Conselho Editorial